

Gloriosus Deus (1253)

Ao venerável irmão Bartolomeu, Bispo de Espoleto, saúde e bênção apostólica.

1 Deus, glorioso em seus santos, que faz e opera sozinho grandes maravilhas, ilustra, depois do correr e da passagem desta vida, os fiéis que escolhe para os prêmios da eterna glória e da bem-aventurança eterna pela demonstração variada e admirável de sinais. Dessa maneira, ouvindo falar dos sinais, prodígios e testemunhos de tais e tantas coisas maravilhosas, só possíveis ao poder de Deus, uno na Trindade e trino na Unidade, nós podemos quase que ver a virtude do Altíssimo e o seu nome grande e maravilhoso pode ser mais reverentemente adorado na terra, pois o seu império permanece eternamente e sua majestade destaca-se admiravelmente no excelso.

2 Atraída por esses desejáveis prêmios, a bem-aventurada virgem Clara, de santa memória, que foi abadessa das pobres monjas inclusas de São Damião, em Assis, atendeu ao que disse o profeta: Ouve, filha, e vê e inclina teu ouvido: esquece teu povo e a casa do teu pai, pois o Rei desejou a tua beleza (Cfr. Sl 44,11-12). Virou as costas para o que é caduco e transitório e, voltando-se para as coisas que tinha à sua frente, esqueceu as de trás e prestou ouvido atento e pronto à voz de Deus.

3 Não perdeu tempo para cumprir prestamente o que lhe deleitava ouvir, mas, imediatamente, abnegando a si mesma, a seus parentes e ao que era seu, feita já uma adolescente real, amou como esposo Cristo pobre, Rei dos reis. E, devotando-se a ele totalmente, com a mente e com o corpo em espírito de humildade, prometeu-lhe especialmente estas duas coisas boas como dote: o dom da pobreza e o voto da castidade virginal.

4 E assim a virgem pudica uniu-se aos desejados abraços do esposo virgem, e do leite da intemerata virgindade procedeu a prole casta e fecunda que todos admiram e que, pelo odor de seu comportamento santo e pelo amor de sua profissão salutar, é uma planta celestial que se espalhou por quase todo o mundo e dá frutos abundantes para Deus.

5 Direi que esta esposa, enquanto aqui viveu, morta para o mundo, agradou tanto ao Altíssimo, pelo desejo e a prática das virtudes e pelo esforço de suas obras salutareas, que, depois de sua morte feliz, e mesmo antes de sair desta vida mortal, contam que, por mercê do Remunerador de todos os bens, o qual, pela abundância de sua piedade vai além dos méritos e desejos dos suplicantes, para exaltação do seu nome, que é glorioso para sempre, pelos claros méritos da própria Clara concede grandes benefícios aos que o pedem e realiza por sua intercessão muitos milagres.

6 Por isso, sendo muito digno e oportuno honrar na Igreja militante aquela que a divina clemência quis tornar venerável diante de seus fiéis pelo dom de tais graças e pela dignidade dos milagres que devemos respeitar, ordenamos por carta apostólica à tua Fraternidade que pesquise diligente e solicitamente a verdade sobre sua vida, conversão e comportamento, e também sobre os sobreditos milagres e todas as suas circunstâncias, de acordo com as perguntas que mandamos anexas a esta Bula.

7 E o que encontrares sobre essas coisas, trata de mandá-lo a nós sob o teu selo, escrito fielmente por público notário, para que a alma daquela que acreditamos já estar alegre no céu, no gozo da veste da imortalidade, seja seguida neste mundo pela multidão dos justos, com dignos louvores.

Dado no Latrão, no décimo quinto dia das Calendas de novembro, no décimo primeiro ano de nosso pontificado.